

NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE FORMAÇÃO DOCENTE COM MESTRE DA CULTURA DANDIM

Autobiographical narrative of teacher training with master of culture Dandim

Aracely Albuquerque Vicente¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção,
Ce, Brasil

Luís Eduardo Torres Bedoya²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção,
Ce, Brasil

Resumo

A presente pesquisa vem trazer minha experiência de vida numa perspectiva ancestral fundamentada na história de vida do meu avô Dandim que era Mestre da Cultura. E também, sua influência na minha educação cultural e formação docente. O objetivo desta pesquisa é mostrar que estes saberes ancestrais ensinados por Mestre Dandim, sobretudo de origem familiar e raízes indígenas, na busca de compreender a ancestralidade na vida do sujeito em sociedade impactam na formação docente e a educação recebida, possibilita na forma de atuar profissionalmente, mantendo a cultura viva para outras gerações. Para esta reflexão, como referencial teórico utilizei os estudos de Ferrarotti (1988), Passeggi (2011), Rios (2013) e Santos (2006). A metodologia utilizada nesta pesquisa é a autobiografia, tendo como abordagem qualitativa por se tratar de um trabalho em construção. A narrativa nos mostra que, o indivíduo torna-se sujeito social consciente de si, partindo da educação dos outros e, o tempo e espaço, constitui sua própria identidade através da nossa ancestralidade para formação docente.

Palavra-chave: Mestres de Cultura, Saberes, Experiência de vida, Formação docente.

Abstract

This research brings my life experience from an ancestral perspective based on the life story of my grandfather Dandim, who was a Master of Culture. And also, its influence on my cultural education and teaching training. The objective of this research is to show that this ancestral knowledge taught by Mestre Dandim, especially of family origin and indigenous roots, in the search to understand the ancestry in the subject's life in society, impacts on teacher training and the education received, enables the way of acting professionally, keeping the culture alive for other generations. For this reflection,

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
Bacharela em Humanidades pela UNILAB, Redenção – CE (2022) Discente em Licenciatura de Pedagogia na UNILAB – Redenção – CE (2024) Experiência como agente cultural, pesquisadora na Área da Educação, em Autobiografia na Formação Docente.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2986561143659005>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4428-8593>.
E-mail: aracelyav@aluno.unilab.edu.br

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
Prof. Dr. do Curso de Pedagogia da UNILAB, CE. Realiza estudos no campo da Autobiografia e Educação, Antropologia da Educação, Ensino Religioso, afrocentricidade, decolonialidade.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6106127394220373>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7849-9695>
E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br

as a theoretical reference I used the studies by Ferrarotti (1988), Passeggi (2011), Rios (2013) and Santos (2006). The methodology used in this research is autobiography, with a qualitative approach as it is a work under construction. The narrative shows us that the individual becomes a social subject aware of himself, starting from the education of others and, in time and space, constitutes his own identity through our ancestry for teacher training.

Keywords: Masters of Culture, Knowledge, Life experience, Teacher training.

1. Introdução

A presente pesquisa estuda minha experiência na formação docente numa perspectiva ancestral fundamentada na história de vida do meu avô Dandim, in-memória, Mestre Dandim, e sua influência na minha educação cultural e profissional. O assunto é desdobramento da pesquisa realizada na disciplina Autobiografia e Educação do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - Unilab, realizada em 2023, com a finalidade de compreender as incidências da vida comunitária, social e da ancestralidade na formação docente.

Nesta discussão, diálogo com as memórias da vida comunitária e social, onde mostram que o Mestre Dandim como representatividade cultural na sociedade local e regional, diante de uma trajetória artística e espiritual, com raízes indígenas por ser escultor e curandeiro, marca uma ancestralidade e uma linhagem familiar, sendo assim, trago as narrativas (auto)biográficas, sob a influência de quem me inspira e me ensina a ser sujeito em sociedade.

No entanto, este relato de experiência é organizado de tal maneira que nos permite refletir sobre a tradição familiar e vida comunitária, relações com a nossa ancestralidade, que remete a formação de si e para o outro, e como a educação que recebemos nos torna o que somos, e tudo o que tornamos dentro do processo de formação docente.

Para esta reflexão, é importante ressaltar os referenciais teórico-metodológicos que embasam o estudo: Franco Ferrarotti (1988), e sua fundamentação da Autonomia do Método Autobiográfico para compreensão da realidade; Maria da Conceição Passeggi (2011) traz a abordagem da importância da experiência na formação profissional; Marcia Santos (2006), que nos faz refletir sobre a compreensão de si e do outro em autobiografia, entre outros autores.

O objetivo desta pesquisa é mostrar que estes saberes ancestrais ensinados por Mestre Dandim, sobretudo de origem familiar, bem como a compreensão da ancestralidade na vida do sujeito em sociedade impactam na formação docente e que a educação recebida possibilita na forma de atuar profissionalmente, em busca de manter a cultura viva para outras gerações.

No entanto, podemos questionar: como a memória dos nossos ancestrais influencia na nossa educação e na nossa formação docente? A experiência da vivência dos nossos antepassados resgata saberes e fazeres que nos ensina a ser o que somos hoje. Qual a importância de trazer estes saberes para nossa vida comunitária e como eles podem influenciar os comportamentos e tomadas de decisão no processo educativo dos jovens e na formação dos/as educadores/as? Dentro de uma perspectiva pedagógica, como estes saberes podem ser levados para a educação e formação da pessoa humana na construção da consciência para uma boa relação entre pessoas na comunidade ou na sociedade?

A problemática social de considerar saberes ancestrais ou notórios como parte integrante de conhecimentos que podem fazer parte da formação acadêmica é sempre questionado como categoria inapropriada para a ciência. Nisto se pode indagar: o porquê da marginalização dos saberes culturalmente conhecidos como experiências da vida no processo formativo acadêmico? A cultura acadêmica de hoje, no qual se conhece, pode afastar cada vez mais os saberes ancestrais do caminho formativo que pode enfraquecer os saberes dos nossos antepassados e invisibilizar estes saberes. E isso são perdas significativas na formação docente e na educação da sociedade.

É preciso refletir sobre a nossa vida, pensar e partilhar nossa história, tomando como parte deste processo de formação, o que o futuro docente está construindo na vida? O que me fez chegar até aqui, e ter consciência da imagem de si dentro da história do outro, principalmente de seus ancestrais é uma experiência que ressignifica nossa história diante dos desafios enfrentados, do silenciamento, do autoritarismo, das discriminações, da vulnerabilidade, e assim dar um novo sentido, nos traz um olhar diferente, nos faz acreditar em si mesma e podemos experimentar as oportunidades.

Na academia a (auto)biografia é uma temática pouco abordada nos cursos de licenciaturas, para que dentro da formação, haja consciência histórica, de sua história

de vida e do outro. E pensar que, um membro ancestral no que influencia a nos torna o que sou hoje, assim Passeggi (2011, p. 153) convida para pensar o seguinte:

2. Metodologia

O trabalho é desenvolvido em base ao método (auto)biográfico com a finalidade de analisar a minha experiência da formação docente em seu impacto com a vida de meu avô, João Vicente da Silva, para a família papai Dandim ou vô Dandim, para comunidade, Sr Dandim, e reconhecido por artistas e autoridades locais como Mestre Dandim, um Mestre escultor de madeira e barro, curandeiro espiritual. Segundo Ferrarotti, (1988, p. 30) na: [...] perspectiva psicossocial o ser humano admite em sua compreensão dois sentidos que qualificam sua existência: Universal pela universalidade singular da história humana, singular pela singularidade universalizante dos seus projetos [...].

A narrativa autobiográfica é um método importante para uma discursão acadêmica, na possibilidade de compreender a autobiografia como referência para pesquisa sobre nossa própria vida e de nossos ancestrais, em que resgata a memória dos acontecimentos em nosso meio familiar e qual educação que nos foi dada, socialmente e culturalmente, e como influenciam no processo de interpretação de quem somos, em quem nos tornamos hoje, como sujeito individual e coletivo, para a sociedade e a formação docente. Segundo Bolivar (2002, p. 111 *apud* Soares, 2010), “[...] narrar a história de nossa vida é uma auto-interpretação do que somos, uma encenação através da narração [...]”.

Diante desta análise a experiência que tive ao pesquisar, rememorar, ressignificar e reencontrar com minha trajetória de vida e a história de meus ancestrais, especialmente com a história de Mestre Dandim, meu avô paterno, que tem uma forte relação com a cultura e educação, apresento como instrumento de estudo formativo, a importância de partilharmos nossos saberes e fazeres nas experiências educacionais e culturais para as futuras gerações.

De acordo com o comentário de Josso (1988, *apud* Soares, 2010):

[...] Josso (1988) reconhece como “biografia formativa”, pressupondo que o sujeito não pode entender o sentido da autoformação se não perceber as lógicas de apropriação e transmissão de saberes que viveu ao longo da vida, através de suas aprendizagens pelas experiências, [...].

Assim, a pesquisa dentro da abordagem metodológica, da possibilidade de compreender que ao narrar nossas histórias de vida como experiência pessoal e familiar está inserido ao processo do resgate a ancestralidade com a formação docente, e perceber o sentido e o valor dos/as mestres/as da cultura para nossa vida como tesouros tradicionais e patrimônios culturais imateriais, que podem estar presentes na formação familiar e docente, para facilitar a valorização da sua própria história como sujeitos educandos. De acordo com Brasileiro (2010, p. 119), “Conhecer a dimensão mais pessoal - afetiva destes profissionais, permitindo-os narrar o que foram as experiências de vida e como influíram em sua carreira profissional”.

Portanto, a pesquisa também traz uma discussão da autobiografia nas licenciaturas de todas as áreas, como um papel pedagógico, diretamente ligado com cada área que o educador irá atuar profissionalmente, Para Brasileiro (2010, p 117) “reconhecer o/a aluno/a como sujeito de sua própria aprendizagem e de sua história; estimular o/a educador/a como sujeito de seu “fazer” pedagógico”.

Assim, esta narrativa mostra a importância da descolonização da metodologia de pesquisas autobiográficas na educação e na valorização das descendências ancestrais e o resgate das memórias e dos modos de vida na educação e na cultura das famílias que possibilitam caminhos de salvaguardas as tradições e como contribuem para formação humana.

3. Resultados e Discussões

Tendo esta pesquisa em andamento, mesmo com alguns resultados, é importante sua continuidade por tratar-se de um aprofundamento relevante para a formação docente, vinculada a uma singular educação familiar, de importância social e cultural para as futuras gerações. A narrativa autobiográfica possibilita ao indivíduo tornar-se sujeito social, consciente de si, partindo da educação de si e dos outros, onde o tempo e o espaço das suas memórias, influenciadas pela pertença ancestral, constituem a matéria prima da sua própria identidade, na minha experiência, para a formação docente.

Do estudo destaco o contexto cultural e educacional que desde a infância me fez querer estudar, escrever, aprender e ensinar. Quando decidi me tornar ser pedagoga foi quando reconheci minha ancestralidade, uma herança resgatada pela

história de vida e pelos ensinamentos de meu avô paterno, Mestre Dandim, e neste percurso do encontro com a vida acadêmica, a educação cultural familiar se tornou, para mim, o pilar para a construção da minha formação docente.

Neste sentido, busco dialogar com Passeggi (2011, p. 153) que nos faz pensar numa seguinte questão:

Não é sem razão que a noção da consciência vem, atualmente, tornando-se uma temática importante em psicologia, na perspectiva histórico-cultural, como afirmam Bronckart (2002) e Clot (2002). Ela nos ajuda a conceitualizar o processo de ressignificação da experiência que se opera pela narrativa, durante e pela mediação biográfica.

Em consonância com os autores, consigo relacionar minha trajetória com a experiência acadêmica no método autobiográfico, que me fez reencontrar com a história artística de minha família paterna na qual pertenço, e me fez o que sou hoje.

Nesta narrativa, um nascimento chegando, na qual uma história e aos olhos da singularidade de Aracely Albuquerque Vicente, por volta das 22:00hs em Fortaleza – CE, a filha primogênita do casal, João Vicente Filho e Lúcia Guimarães Albuquerque Vicente. Minha infância foi completamente em Pacatuba – Ceará, onde residimos até hoje. Uma das memórias que tenho é que meu pai colocava música para eu dormir desde recém nascida. Ele me falou que eu dormia um sono tranquilo e sossegado, e este ensinamento do gosto pela música, estimulado desde o nascimento reflete até hoje, incluindo nas didáticas pedagógicas formação docente. A partir destas memórias, dentro da formação docente percebo que as gerações de minha família preservam algumas heranças, saberes e fazeres ancestrais, principalmente os saberes que meu pai recebeu de meu avô, fazeres que repassaram para mim, e são repassados para minha filha até hoje, e pretendemos repassar para nosso filho, Alfa, que está para nascer neste ano.

Dentro desta linhagem, meu avô paterno Dandim é um escultor, Mestre de Cultura, e curandeiro. Meu pai, João Vicente Filho é professor e artesão. Eu, Aracely Albuquerque Vicente, produtora cultural; bacharela em humanidades; pedagoga em formação; pesquisadora na área de narrativas autobiográficas na formação docente. Minha filha, Maria Clara Albuquerque Possidônio já se encaminha para uma artista bailarina e violinista, e participa de apresentações teatrais. O filho caçula escolherá o que quiser ser dentro da família que preserva a cultura e a educação viva entre nós.

A reconstituição da memória ancestral do meu avô João Vicente da Silva, Mestre Dandim, foi de grande importância. filho de Raimundo Vicente da Silva e Maria Izabel da Silva, nasceu em Pacatuba, no dia 15 de outubro de 1921 e faleceu no dia 27 de maio de 2017, infelizmente seu sepultamento foi no dia do meu aniversário.

Os pais de meu avô e família vieram da cidade de Fortaleza para morar em Pacatuba – Ceará, na década de 1930 do século XX. Sendo mestre Dandim, o filho mais velho do casal, logo cedo aprendeu a trabalhar como mestre de obras de construção. Com sua dedicação, aprimorava seu trabalho com facilidade na construção de casas. Foi casado com Maria Raimunda da Silva, vó Mundinha e aos seus 10 filhos, Mestre Dandim foi ensinando a cada um deles, inicialmente a arte da construção para o sustento familiar, ao longo dos anos, seus ensinamentos de escultura foram repassados a netos, a familiares e alguns amigos.

Apesar de ter casado com minha avó, a maior parte de sua vida, morava numa casa sozinho, no pé da Serra da Aratanha, ao lado do açude Piripau, uma das principais bacias hidrográficas e cartão postal da cidade. Suas duas primeiras moradias eram casas de taipa³ parede de barro e bambu, o chão de barro batido. Distante da zona urbana, fui visitá-lo poucas vezes, na minha infância. Percebi meu avô sempre em contato com a natureza, assim sua espiritualidade se manifestava fortemente, e descobriu que seu dom de curar as pessoas pela reza, e a doutrina espírita era para ser praticada, assim vários populares da região o procuravam para rezar em crianças e adultos.

Devido a precarização do ensino da alfabetização, meu avô não teve acesso à escolarização desde cedo, Mestre Dandim, queria aprender a ler e escrever. Nas décadas de 70 e 80 do século XX, descobriu a arte e experimentou a produção artística como herança ancestral de suas raízes indígenas. E, pela sua dificuldade em ler, procurava minha mãe, esposa do meu pai João Vicente Filho, para ensiná-lhe a ler. Com seus livros de arte e cultura, que ele possuía, se autoformou como artista de esculturas em barro e madeira. Em sua religiosidade seguiu a doutrina espírita de Chico Xavier⁴ e, colaborou na Fundação do Centro Espírita de Pacatuba - CE e tornou-

³Ao que se refere aos aspectos técnicos, a taipa é uma antiga técnica construtiva consistindo em paredes erguidas a partir de terra úmida socada em moldes (a taipa de pilão) ou de tapamento. Constitui-se de finos e longos galhos que serve de estrutura da parede vedada com barro.

⁴ Para o espiritismo cristão de Chico Xavier, ser espírita é ser reverente a Deus, ser letrado, piedoso, obediente e caridoso, assim como um bom cidadão, um trabalhador disciplinado e um membro amoroso de um núcleo familiar, combinando um ideal religioso com um ideal cívico.

se curandeiro espiritual, em sua casa quem chegava para pedir uma cura de doenças do corpo e da alma.

Neste contexto, Mestre Dandim, passa a ser mais presente na cidade e região metropolitana e capital - Fortaleza, seu modo de vida faz a diferença com elementos culturais, através de seus valores, tradições e expressões artísticas.

Os saberes ancestrais eram reconhecidos com seus trabalhos artísticos afro-indígenas. Meu avô Dandim, relatava para os filhos e netos que pertencia a comunidade tradicionalmente indígena, mas não mencionava de qual comunidade indígena pertenciam seus ancestrais. Ele foi um Mestre que trabalhava como pedreiro, barbeiro, escultor de madeira e barro, curandeiro espiritual e, ainda cultivava ervas medicinais, para fazer remédios naturais.

A crença das pessoas pela sua reza foi aumentando e ele ficou bem conhecido com sua paz, luz, serenidade, paciência e sabedoria, acolhia todos que lhe chegavam para outra cura, assim Mestre Dandim foi se tornando um curandeiro bem conhecido na cidade e na região. Recordo-me, de presenciar as práticas da reza, inclusive em mim mesma, na casa em que viveu seus últimos dias de vida, na qual ficava mais perto da casa da minha avó, dos filhos, dos netos mais velhos e amigos.

Nesta pequena casa branca com um jardim na frente, uma sala, um quarto, uma cozinha, um pequeno quintal, o visitei várias vezes e, percebia o quanto esta simplicidade fazia parte de mim, como era bom sentir a boa e tranquila energia que ele trazia em sua presença. Em sua espiritualidade emanava paz e a luz em sua forma de falar, minha memória também é marcada por suas vestimentas brancas e sua cabeça calva de barba bem grande, como um pensador, um espiritualista e artista.

Mestre Dandim ou Seu Dandim, assim era conhecido por diversos artistas e pelas pessoas de Pacatuba, da capital Fortaleza e algumas cidades da Região Metropolitana. Um mestre da cultura com um saber único e ímpar, assim ficou na história da cidade, o nome do Mestre da Cultura. e seu legado histórico foi se tornando um marco por ficar conhecido na cidade e na região por seu trabalho artístico e espiritual, procurado por vários artistas e pessoas comuns. Chegou a ser apresentado a políticos nos anos 2000, por ser um homem culto, íntegro, artista, curandeiro e Mestre da Cultura.

A arte de Mestre Dandim também ganhou visibilidade em espaços turísticos em áreas nobres de Fortaleza. Na Beira Mar e na Praça Portugal encontrava-se exposição das esculturas de madeiras e barro feitas por ele, de diversos tamanhos,

chegando a mais de 1 metro de altura, bem como o reconhecimento de seu trabalho, obras dele foram expostas no Museu Histórico de Pacatuba, pode-se contemplar suas obras de madeira e barro. Mas também outros artistas da cidade, reconhece-o como Mestre da Cultura, como Anthony Fernandes, pintor, escultor, radialista, diretor teatral e Lauro Jaya, cantor, compositor, teatrólogo, instrumentista e músico.

Além de tudo, obtive relatos de educadores sociais de Pacatuba que sua obra foi além de que se possa saber, sua arte foi exposta no Mini Museu Firmeza, fundado pelo casal de artista plástico Nilo Firmeza (Estrigas) e Nilse Firmeza, esposa dele, de acordo com relato, a própria Nilse apresentava aos visitantes algumas de suas obras de barros, como obras de Mestre Dandim de Pacatuba.

É evidente que sua arte foi perpassada para outras gerações, tanto para filhos e netos. Mas quem teve maior reconhecimento de seu legado como escultor foi seu neto, Valdir Farias, filho de sua primogênita Maria José. O neto mais velho, acompanhando o avô, foi tomando gosto pela arte e vô Dandim como um verdadeiro Mestre foi repassando seus saberes e fazeres ao seu neto. Logo, Valdir aprendeu a arte de esculpir madeira, como pássaros e esculturas indígenas com tanta perfeição como Mestre Dandim esculpia suas obras de arte.

Mestre Dandim em seu momento de se auto reconhecer como artista em escultura de barro, fez uma estátua dele mesmo, com a mesma estatura, com fisionomia idêntica, vestimentas e barbas tudo com originalidade de todas as dimensões, e que expõe na frente da casa, depois do jardim que havia na entrada da casa. Quem chegava no portão, tinha visão da estátua dele, e até confundia muito as pessoas que imaginavam que era ele de pé, por tanta semelhança, até o cumprimentavam, acreditando que fosse ele em pessoa. No entanto, após seu falecimento a escultura foi retirada do local, por razão da residência não pertencer mais a família. Questão que ainda me causa inquietações sobre a atual localização da arte, a escultura feita por ele, retratando sua própria imagem que virou exposição em fotografia no Salão de Abril, realizada pelo Sobrado da Abolição - Pacatuba - Ce, em 2017.

Sinto-me orgulhosa em hoje narrar parte da minha história, de minha família, inspirada e baseada na história de vida de meu avô Dandim, por ter esse legado na memória de tantos, esta recordação e este objeto de investigação na educação e na cultura de Pacatuba e da Região e, agora em diante da minha trajetória de vida e docente em formação, cada vez mais viva e presente. Foi no curso de Pedagogia da

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB que me declaro como uma pesquisadora na área da educação e da cultura, onde busco preservar essa memória viva da nossa família, também para os que o conhecem e reconhecem seu papel artístico e curandeiro, para os que precisam conhecê-lo como parte de uma história de um Mestre de Cultura e, valioso membro social na memória da cidade e de tanta gente boa que aprecia a arte e a cura espiritual, como ritos culturais e ancestrais.

Neste sentido, os Mestres de Cultura são patrimônios culturais imateriais, popularmente conhecidos por terem um conhecimento de saberes e fazeres dentro da comunidade ou da região em que vive e, que sua referência cultural seja transmitida como parte de sua tradição ancestral, a fim de preservar valores e riquezas culturais da própria família, mas também repassar a importância da valorização dos mestres nas futuras gerações e no âmbito comunitário e social, sendo assim ter seu reconhecimento faz parte de manter viva uma tradição de experiências sociais, culturais, políticas e econômicas com trabalhos artísticos e religiosos na família e na sociedade.

No trecho do livro, o que é gestor cultural. LABBÈ (2017, *apud* SEN, 2017, p. 62) por sua vez, aponta:

As discussões mais recentes sobre a valorização do patrimônio – material e imaterial – indicam que aquilo que sobrevive no tempo é o vínculo ou a ligação com um “presente” ou com uma lembrança do passado e depende da capacidade do receptor de compreender o sentido fornecido pelo bem doado ou herdado.

Eles são considerados tesouros vivos para uma reflexão dentro da notoriedade de seus saberes e seus fazeres, mas que as gerações no enfrentamento para reconstruir, preservar e manter a cultura viva, bem como a importância de partilhar na sociedade de geração em geração, e que isso mostra o valor da ancestralidade na vida comunitária e na sociedade, e é fundamental para nossa formação docente.

Diante deste contexto, vale ressaltar a teoria que discute e propõe repensar sobre a existência humana, é notório que é preciso refletir sobre o que Santos (2006, p. 1, *apud* Ricoeur, 1994, p.15) afirma: “Um mundo exibido por qualquer obra narrativa é sempre um mundo temporal. [...]”. A construção de nossa história de vida em seu tempo e espaço, em que nossas memórias ancestrais têm representatividade na

educação familiar para formação de identidade para a identidade narrativa, que parte da história de vida do outro que faz parte de mim.

Para esta discussão Santos (2006) em suas afirmativas que há uma aproximação de si com o outro nas narrativas autobiográficas, traz uma reflexão que admite:

O frágil rebento oriundo da união entre a história e da ficção é a atribuição a um indivíduo ou a uma comunidade de uma identidade específica que podemos chamar de identidade narrativa. O termo “identidade” é aqui tomado no sentido de uma categoria prática. [...] responder à questão “quem? ”, como disse Hannah Arendt, é contar a história de uma vida [...] (Ricoeur, 1997^a, p.424 *apud* Santos, 2006).

Diante das narrativas, entrelaço com o mundo temporal, e escrevo sobre as heranças culturais que adquiri para que hoje eu sinta quem sou hoje. Faz-me reencontrar com meus descendentes ancestrais.

Dentro desta reflexão fica evidente que onde existe a coletividade no âmbito de uma prática individual, também há uma individualidade no âmbito da prática coletiva, em construção de nossa subjetividade identidade, baseado na minha própria história.

Assim, Gonçalves (2020, p. 282), citando Benites, Ferreira, Gomes, Romero e Sousa:

[...] Este trabalho vincula os aspectos metodológicos e teóricos à narrativa autobiográfica do processo de desenvolvimento profissional, apoiadas principalmente em Benites (2007), Ferreira (2014), Gomes (2002; 2005), Romero (2010) e Souza (2016), dando luz à relevância desse tipo de pesquisa para os cursos de formação de professores/pesquisadores [...].

Acredito que dentro de uma sociedade, o ser humano para desenvolver um projeto de vida para si e para a sociedade, profissionalmente em outro patamar social é buscar as possibilidades dessa construção humana, dentro na formação docente no processo acadêmico, nas experiências ao longo da vida e dentro da consciência de que através de formação na educação pedagógica e cultural, as experiências com relatos de história de vida familiar que me representa hoje, nesta construção identitária cada vez mais forte, e que essa formação de sujeito em sociedade, parte de convivências diretas com suas vidas, em alguns momentos inspirados na nossa ancestralidade e, com outros entes presentes, é que a nossa história continue viva para muitas futuras gerações.

A exemplo a qual pesquisa, apontam evidências que reforçam as questões etno raciais, que trago para reflexões para futuros docentes que precisam ter conhecimento dentro da formação acadêmica, sobre como lidar no cotidiano com o racismo enraizado na sociedade e na escola, e como desconstruir essa prática com desde a infância, preparando o professor na formação dentro das licenciaturas.

Para tanto, podemos refletir com Gonçalves (2020) quando menciona que:

Por meio deste trabalho de memória, propomos trazer à tona questões consideradas altamente relevantes a fim de ajudar a compreender a realidade de racismo vivenciada pelos negros e, propiciar um instrumento para se repensar novas práticas no processo de reformulação dos cursos de formação de professores. (Gonçalves, 2020, p. 284).

Assim, como parte viva da história desta miscigenação de diferentes etnias, que tem uma identidade adepta ao resgate da cultura destes povos, na qual a construção identitária me constituiu e me aproxima deste costumes e tradições, das heranças ancestrais que tanto me aproxima da cultura e da educação, com filosofias de vida tão próximas da minha família, e da maneira que me educaram, reafirmando assim, cada vivência com meus bisavós, avós, pais e todos os ensinamentos que meus antepassados me deram nesta trajetória de vida e acadêmica.

Minha trajetória acadêmica, cursando Bacharelado em Humanidades pude ter uma valiosa experiência de me tornar agente cultural, vivenciando trabalhos em equipamentos culturais, trabalhos administrativos e produção de eventos. Neste contato diretamente com a Secretaria de Cultura de Pacatuba que percebi a importância da cultura em minha vida, e que vinha de meus antepassados, onde reforça ainda mais que preciso preservar essa herança familiar, já venho incentivando minha filha Maria Clara, a experimentar diversas linguagens da arte, e na qual tem grande significado para a família.

Neste contexto, procuro incansavelmente relatos históricos e culturais e, para contribuir neste processo autobiográfico, utilizo a oralidade para reconstituir nossas memórias, dos familiares, amigos, vizinhos e pessoas que fizeram e fazem parte dessa história, a fim de que meus registros históricos ancestrais sejam narrados, preservados e vivos pelas futuras gerações. Além de ter a importância de ressignificar as nossas experiências de vida pelas narrativas através do método autobiográfico, para implementar nas licenciaturas das academias, como processo formativo de formação docente.

A referida pesquisa na área da educação e cultura evidencia que as origens familiares e a linhagem ancestral com bisavós, avós e pais, principalmente de heranças indígena e africanas, mostra as diversidades dos povos que historicamente seus saberes foram marginalizados, para além da história de formação do povo brasileiro.

Diante desta tradição familiar que cultua fortemente nossas raízes na arte, na educação, na economia da família, que deixam heranças com o passar dos anos, também as profissões e os modos de vida resgatam essa ancestralidade com ensinamentos que passam de gerações em gerações.

As novas gerações surgem e, culturalmente as famílias se constituem em novos contextos sociais, culturais, econômicos, políticos, embora sua formação seja dentro de uma sociedade capitalista, os modos de vida são diferentes e desiguais, a resistência e a luta para sobrevivência continuam, independente de qual século estejam, a ancestralidade e suas raízes culturais mantenham vivas para que haja sobrevivência.

4. Considerações finais

A pesquisa (auto) biográfica permitiu refletir sobre a minha tradição familiar e que vida comunitária tem relações com a minha ancestralidade e que remeto a formação de si e para o outro, e como a educação que recebi me torna o que sou, e tudo o que tornei dentro do processo da formação docente. Assim, o estudo mostrou a importância da metodologia de pesquisas autobiográficas na educação e na valorização das descendências ancestrais e o resgate as memórias e os modos de vida na educação e na cultura da minha família inspirada no meu avô Mestre de Cultura Dandim que possibilitou caminhos de salvaguardas as tradições para as próximas gerações, como contribui para formação humana e docente.

Podemos concluir que a relevância da cultura viva em nossa família, na qual me inspiro cada vez mais nestes entes queridos e queridas para dar continuidade ao meu trabalho acadêmico, que tanto rememoro a cultura e a educação, vivencio no presente e pretendo manter esse tesouro vivo para as próximas gerações, esta nova geração que carrego no meu ventre.

Referências

BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. **Autobiografia e formação docente: a busca de uma identidade profissional**. AMAzônica, v. 4, n. 1, p. 113-134, 2010.

FERRAROTTI, Franco. **Sobre a autonomia do método biográfico** In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Matthias. O método (auto)biográfico e a formação. Cadernos de Formação No 1. Lisboa, Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988

GONÇALVES, Sabrina Aparecida; DE SOUZA ROMERO, Tania Regina; AMORIM, Marcia Foncela. **Autobiografia docente: o percurso da construção da identidade étnico-racial na formação de uma professora**. Travessias, v. 14, n. 1, p. 281-298, 2020.

LABBÉ, María Paulina Soto. **O que é um gestor cultural**. p. 55, 2017. Disponível no site: [Políticas culturais: conjunturas e territorialidades | Itaú Cultural \(itacultural.org.br\)](https://itacultural.org.br/). Acesso em: 20 out. 2024.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em formação**. Educação, v. 34, n. 02, p. 147-156, 2011.

SANTOS, Márcia Pereira dos. **A compreensão do si mesmo e do outro em autobiografia: contribuições ricoeurianas na escrita da história**. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/emblemas/article/view/11388/7488>. Acesso em: 02 nov. 2024.

SOARES, AMF; SOBRINHO, MENDES; DE CARVALHO, José Augusto. **Autobiografia e formação docente: caminhos e perspectivas para prática reflexiva**. ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 6., 2010, Teresina. Anais... Teresina: UFPI, 2010.